

ABORDAGEM DA DANÇA EM AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Maria de Souza Silva (thais.msouza@outlook.com).

Ana Beatriz Marchioni.

Daniel Maciel Crespilho.

Carla Cristiane da Silva.

Flávia Évelin Bandeira Lima (orientadora).

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho/Paraná.

Resumo

Introdução: A pandemia do Covid-19 provocou uma reinvenção das práticas educacionais, impondo a necessidade de transitar no ensino remoto de emergência e incidindo diretamente no Programa Residência Pedagógica (PRP). Embora nenhum professor tenha achado fácil a tarefa de ensinar de forma remota, os professores de Educação Física talvez tenham sido àqueles que tiveram os maiores desafios para adequação de suas aulas ao modelo remoto, dada a natureza prática de muitos conteúdos desse componente curricular. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas durante a regência da unidade temática Dança no Programa Residência Pedagógica do curso de Educação Física. **Metodologia:** As atividades foram realizadas durante o segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), na escola-campo do município de Ourinhos-SP. O desenvolvimento ocorreu em quatro turmas de 4ºs anos e três turmas de 5ºs anos do Ensino Fundamental, totalizando 159 escolares. Em função das reestruturações compulsórias impostas pela pandemia, a escola manteve seu funcionamento a partir de três estratégias de ensino, as aulas síncronas, assíncronas e atividades impressas. Devido à falta de acesso à internet, apenas 20 alunos participavam das aulas síncronas pela plataforma *Google Meet*. As aulas foram ministradas pela residente autora do relato e em consequência do período de recesso escolar, somente três aulas foram realizadas. Os conteúdos abordados seguiram as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde desenvolveram-se atividades rítmicas através de brincadeiras cantadas, cantigas de roda e coreografias recreativas. **Resultados:** Todas as aulas foram iniciadas com um aquecimento das articulações, acompanhado de uma música agitada para que as crianças se sentissem à vontade durante as aulas. As primeiras atividades de ambas as aulas consistiam em coreografias com músicas já conhecidas pelas crianças, como por exemplo “cabeça, ombro, joelho e pé”, todavia, essas coreografias eram sempre utilizadas com variações, para estimular a criação de novos movimentos e também aumentar o grau de dificuldade dos mesmos. Os alunos sempre recebiam uma introdução teórica rápida sobre o tema abordado, onde realizavam uma roda de conversa para relatar suas vivências e experiências

com a dança. As demais atividades consistiram no desenvolvimento do ritmo, através de movimentos básicos com diferentes partes do corpo para demarcarlo na música. As cantigas de roda foram as músicas utilizadas durante essas aulas, visto que a maioria dos alunos já as conheciam, objetivando novas propostas para o trabalho das mesmas. Alguns materiais foram solicitados para a prática dessas atividades, como cabo de vassoura e copo plástico, para que os alunos compreendessem que é possível produzir movimentos rítmicos não somente com o corpo, mas também com objetos auxiliares. As aulas eram sempre finalizadas com alongamento. O material disponibilizado para os alunos que não conseguiam participar das aulas síncronas estava sempre relacionado com o tema da aula, consistindo de uma atividade impressa e um vídeo que servia de subsídio para realização da mesma. **Conclusão:** Embora o modelo remoto apresente algumas dificuldades, com planejamento adequado e criatividade do professor, é possível trabalhar o conteúdo de Dança nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Aulas Práticas; Educação Física.

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho/PR; Alameda Padre Magno, n. 851, Nova Jacarezinho, Jacarezinho/PR.

Linha de estudo.

Linha 4 - História oral: produção de um depoimento para apontar acontecimentos, processos. Registro de relatos sobre o desenvolvimento das aulas no período pandêmico. O que fez, como fez, como se sentiu.